

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

O Centro de Retiro Sea to Sky (SSRC) oferece um ambiente tranquilo para contemplação, em meio a uma paisagem montanhosa acidentada e pitoresca. Localizado ao sul da agitada comunidade turística de Whistler (Canadá), o SSRC está totalmente desconectado das redes de água, luz e gás comerciais. Portanto, as instalações e infraestrutura do Centro de Retiro Sea to Sky só podem funcionar de forma interdependente com os recursos naturais que o sustentam. A sustentabilidade no Centro de Retiro Sea to Sky é uma necessidade prática. Assim como o Plano de Sustentabilidade do Município Turístico de Whistler, este plano também estabelece metas para um futuro não tão distante, quando os recursos não-renováveis se tornarem escassos, ou quando seu uso acabar sendo limitado por lei, ante a realidade das mudanças climáticas.

Antecedentes e História



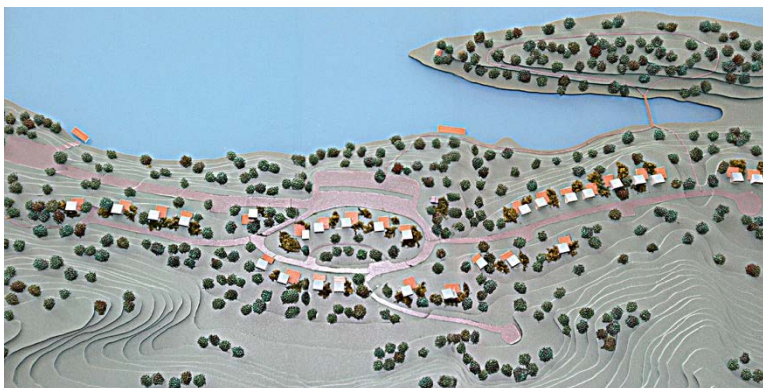
A fotografia acima foi feita no Tibete, num lugar chamado “A Mente caiu no Lago”, por Amelia Chow, de Vancouver. Referindo-se a este lago localizado perto de seu monastério, Dzongsar Khyentse Rinpoche disse que ele iniciaria um centro de retiro no Canadá, se um lugar parecido pudesse ser encontrado.

Enquanto isso, um incorporador imobiliário local estava planejando a construção de um condomínio de *resorts* turísticos na margem leste do Lago Daisy. Com pouca possibilidade de qualquer conexão às redes de serviços públicos, era um enorme desafio. Antes de construí-lo, era necessário desenvolver sistemas de geração de eletricidade, coleta e tratamento de água, tratamento de esgoto, e calefação. Os 2,5km

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

de estrada de acesso já eram um grande investimento por si só. A estrada atravessa uma área sujeita a deslizamento de rochas, acima do Lago Daisy. Para aumentar os crescentes gastos com a incorporação, num dado momento houve um contratempo, em que um desmoronamento destruiu parte das máquinas de terraplanagem que haviam sido deixadas estacionadas na área.

Projeto malsucedido para desenvolvimento de um resort na margem leste do Lago Daisy



O incorporador abandonou o projeto quando ficou evidente que o custo de completá-lo seria mais alto do que qualquer provável ganho econômico. Amelia descobriu que a propriedade foi colocada à venda, e percebeu que o terreno era perfeito para um centro de retiros. O terreno, então, foi adquirido, e a implantação do Centro de Retiro Sea to Sky teve início.

A comunidade contemplativa de Rinpoche, conhecida como Siddhartha's Intent (em português, "a Intenção de Siddhartha", significando "a intenção de iluminação"), comprou o terreno através de generosas doações e empréstimos oferecidos por membros da comunidade mundial de Siddhartha's Intent. Para nossa comunidade, o terreno também representava um desafio. Com o apoio de patrocinadores, de muitos voluntários e com grande dose de criatividade, gradualmente se desenvolveram sistemas apropriados de energia, água, esgoto e calefação no Centro de Retiro Sea to Sky (SSRC).

Rinpoche nos pediu para levar em conta o número de pessoas que esta área seria capaz de sustentar no longo prazo, e depois limitar o alojamento construído a essa capacidade. Tendo isso em mente, desenvolvemos um Plano Diretor. Exceto por uma biblioteca que será construída no futuro, agora concluímos a implantação descrita no Plano Diretor do SSRC. As instalações atuais estão em equilíbrio com os recursos naturais oferecidos pelo terreno.

O SSRC é operado pela Siddhartha's Intent Society, uma organização sem fins lucrativos registrada no Canadá, com objetivo de promover as práticas tradicionais do

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

Budismo Tibetano. Praticando um método budista-tibetano antigo e esotérico para restaurar a harmonia ambiental e estabelecer a paz, voluntários do SSRC coordenam a colocação de Vasos da Paz em locais cuidadosamente selecionados em todo o Canadá. Retiros no SSRC para membros da comunidade Siddhartha's Intent são conduzidos de acordo com a tradição da linhagem Khyentse, do fundador do SSRC, Dzongsar Khyentse Rinpoche. Porém, o SSRC também propicia um ambiente contemplativo para praticantes de múltiplas tradições que aspiram à não violência e buscam equilíbrio interior. Embora tenha seu próprio caminho de meditação, estudo e ação, a linhagem Khyentse é famosa no Tibete pela diligência adotada por seus detentores no sentido de ajudar a sustentar a integridade de muitas diferentes tradições. Em consonância com tal atividade não-sectária, o SSRC hospeda diversos programas, abarcando vários caminhos espirituais. Cada retiro em grupo é conduzido à sua única e particular maneira.



Alojamento principal do SSRC, com vista para o Lago Daisy e o Monte Cloudburst no horizonte.

Os hóspedes do SSRC vêm para trabalhar suas mentes e seus corpos, e participam do estilo de vida sustentável do SSRC. Através de suas experiências no SSRC, muitos descobriram que é bem possível desfrutar de boa comida, acomodações confortáveis e companhia agradável no contexto de acomodações que operam em equilíbrio com os recursos que as sustentam. Ao convidar os hóspedes do SSRC a uma vida de moderação, as demandas sobre o meio ambiente são minoradas, e o custo para os hóspedes é reduzido.

Ao se rastrear as causas primordiais de muitos problemas ambientais, podem ser identificados comportamentos humanos problemáticos. Portanto, atividades que evocam a atenção plena, consciência, e equilíbrio interior podem ajudar imensamente. Acreditamos que a sustentabilidade está numa feliz sincronicidade com trabalhar para atingir nosso propósito benéfico de apoiar práticas contemplativas.

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

No contexto de uma tradição espiritual, tais práticas podem aprimorar o reconhecimento dos problemas enfrentados pelo mundo, e a compreensão de que as soluções começam pelo próprio indivíduo. Em última análise, o objetivo de muitas tradições espirituais é beneficiar o mundo ao transcender as preocupações egocêntricas. No caminho da transcendência, o caminho budista e outros caminhos espirituais invocam uma vida de moderação, o que por si só pode ser um meio poderoso de resolver muitos problemas mundanos. À medida que as pessoas são inspiradas a abandonar visões de extremismo, a relaxar suas próprias pautas pessoais, a demandar menos e se satisfazer com confortos básicos, e a desenvolver a disposição para compartilhar, há progresso no caminho espiritual e também, por coincidência, os problemas mundanos são reduzidos. Este fenômeno de prática espiritual é explorado em vários tratados, incluindo um livro intitulado *“Inspiring Progress: Religion’s Contributions to Sustainable Development”* (por Gary Gardner) – em tradução livre, *“Inspirando o Progresso: Contribuições das Religiões para o Desenvolvimento Sustentável”*

Os hóspedes que visitam o SSRC são atendidos por membros da equipe que consideram seu trabalho e sua atividade cotidiana como um aspecto de seu caminho espiritual. Na tradição Hindu, tomar o trabalho diário como prática é chamado de karma yoga; na tradição Budista, isso é visto como um dos Três Métodos Supremos de acumular mérito espiritual. A seguir, um trecho da sadhana diária que cria uma aspiração de agir para o benefício dos demais:

“Que eu seja um/a guardiã/o para aqueles que estão sem proteção,

Um/a guia, para aqueles que viajam pela estrada.

Para aqueles que desejam atravessar as águas

Que eu seja um barco, uma canoa, uma ponte.”

A Terra

O SSRC está localizado na margem leste do Lago Daisy, no Vale do Rio Cheakamus. Antes do represamento desse rio, o Lago Daisy natural era muito menor, ligeiramente circular e localizado um pouco ao sul das bandeiras de oração no lago atual. A cor azul-esverdeada característica do lago é causada pelos sedimentos finos em suspensão, trazidos pela água do degelo que alimenta o lago. O pico Black Tusk, exatamente acima do SSRC, é considerado o remanescente de um antigo vulcão, e faz parte de uma cadeia de vulcões conhecida como Cinturão Vulcânico de Garibaldi. Um Guia da Geologia Local está disponível no SSRC para as pessoas interessadas.

O SSRC está situado dentro de um ecossistema de floresta pluvial costeira que consiste de mais de 95% de espécies coníferas (Cipreste Hemlock, Cedro e Pinheiro

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

de Douglas). De modo específico, o ecossistema que inclui o SSRC é classificado como Costeiro Hemlock Ocidental Sub-marítimo Seco, um tipo de ecossistema único dentro da região Sea to Sky. Obviamente, “seco” é um termo relativo, mas se refere aos verões secos que geralmente ocorrem na região do Lago Daisy.

O ecossistema natural é uma maravilhosa tapeçaria de interdependência, que é vividamente exibida na natureza selvagem. No entanto, essa realidade sutil pode ser facilmente perdida quando obscurecida por noções artificiais de que o meio ambiente é algo separado da vida humana. Ironicamente, até mesmo os “ambientalistas” podem começar a ver o ambiente natural como se fosse um grande parque urbano. Para aprimorar a apreciação do ecossistema no qual o SSRC está inserido, foi desenvolvida uma trilha interpretativa da natureza. Para ajudar os visitantes do SSRC a experimentarem uma perspectiva diferente, no Guia da Trilha na Natureza se destaca, ao longo do caminho, o uso tradicional dado pelos povos originários às árvores e plantas. Espera-se que uma caminhada na natureza, somada a um pouco de conhecimento tradicional, possa oferecer vislumbres de como ser naturalmente humano dentro do ambiente natural.

A propriedade rural do SSRC está na fronteira entre os territórios ancestrais de dois povos indígenas canadenses. Para ambos os Povos Originários, este local foi considerado um território espiritual. Erguendo-se acima do SSRC está o pico Black Tusk, que é conhecido pelos Povos Originários como Local de Pousado do Thunderbird [nota do tradutor: Thunderbird é uma criatura mitológica, que significa “Pássaro-Trovão”].

Próximo ao SSRC, ao sul do Lago Daisy, se situava uma antiga vila. Por muitas gerações, “membros da nação marítima Squamish, e da nação interiorana de Lil'wat, viveram juntos em uma vila compartilhada. Ela se chamava *Spo7ez*, no coração do atual corredor Sea to Sky, localizada onde o Arroio Rubble e o Rio Cheakamus se encontram e passam a fluir juntos. Por muito tempo, esses habitantes viveram em harmonia – trabalhando juntos, fazendo escambos, compartilhando – até que um dia a discórdia passou a crescer entre as pessoas. O Thunderbird, cujo lar seria o Pico Black Tusk, começou a tomar nota de tudo, observando do alto. A discórdia cresceu mais e mais, até que o Thunderbird decidiu agir, batendo suas asas e enviando uma mensagem às pessoas na forma de um devastador deslizamento de rochas que soterrou a vila... Para aqueles que sobreviveram para contar a história, o Thunderbird tinha uma mensagem: voltem para suas famílias – o povo Squamish, para o sul e o oceano; o povo Lil'wat, para o norte, no local “onde os rios se encontram”... Isso poderia ter sido o fim da história. Mas as pessoas entenderam a mensagem [no sentido de se dar bem umas com as outras e abandonar as disputas para ter um futuro mutuamente saudável]... E é essa parceria entre as Nações Squamish e Lil'wat, forjada na antiga vila de *Spo7ez*, que está florescendo novamente, mais forte do que

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

nunca, especialmente ao longo desta última década.” (Relato de história oral dos Povos Originários, por Alison Taylor, na edição de 18 de junho de 2020 da Revista de Notícias “Pique”)

Seria maravilhoso se a discórdia no âmbito de outras sociedades no mundo pudesse ser resolvida de forma tão frutífera. Essas duas Nações Originárias agora não apenas são parceiras no magnífico Centro Cultural Squamish-Lil'wat, localizado em território ancestral compartilhado em Whistler, mas também são parceiras no processo da Floresta Comunitária Cheakamus (CCF).

O SSRC também é participante da CCF, o que permite que voluntários do SSRC trabalhem em conjunto com as Nações Squamish e Lil'wat, bem como com a municipalidade de Whistler, para prover os cuidados à floresta da região. Além da gestão baseada no ecossistema dos recursos florestais, as diretrizes da CCF determinam que sejam considerados os valores da comunidade em relação à floresta. O Plano de Sustentabilidade que você está lendo foi aceito pelo Conselho da CCF como uma declaração dos valores da comunidade do SSRC em relação à floresta que o circunda.

Em novembro de 2011, o SSRC e a CCF assinaram uma carta de entendimento acerca do manejo da floresta comunitária adjacente ao SSRC. Em 2015, a floresta ao redor do SSRC foi apontada pelo Conselho da CCF a ser declarada Área de Manejo de Floresta Antiga (OGMA), a ser protegida da exploração madeireira em caráter perpétuo. O Ministério de Florestas da Colúmbia Britânica criou o processo de declaração OGMA para proteger florestas antigas que não estejam no interior de Parques. A Colúmbia Britânica agora aprovou a reserva OGMA na margem leste do Lago Daisy, que pode ser vista no mapa à direita.

Bom Agora e no Futuro



Um sistema de micro-hidrelétrica fornece energia limpa e silenciosa, que costuma ser suficiente para alimentar todo o complexo. Além de a micro-usina não danificar o meio ambiente, os cursos d'água e as pequenas barragens, na verdade, mitigam a erosão. Na imagem à esquerda está o Arroio Marble, que fica acima do SSRC. Um aqueduto de 1,8 km traz água do Arroio Marble para o SSRC durante o verão seco. Já no inverno, é suficiente a água de nascentes e infiltrações na floresta adjacente ao SSRC.

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

As pessoas que residem no SSRC facilmente se sintonizam com as flutuações sazonais e até diárias do abastecimento de água. Por exemplo, à medida que o volume de água diminui, a disponibilidade de energia elétrica também diminui. Ao haver um forte senso das limitações de nossos recursos hídricos e, portanto, de energia, há um respeito pelo recurso, e surge disposição para praticar medidas pessoais de conservação. Os membros da equipe se adaptam à realidade de que os recursos são limitados. Enquanto uma residência média em Vancouver usa mais de 10.000 kWh por ano de eletricidade, 12 estruturas no SSRC são confortavelmente eletrificadas com aproximadamente a mesma quantidade de energia. A principal diferença é uma mentalidade voltada à conservação de energia. Não se espera que ninguém no SSRC sacrifique o conforto, mas é necessário aceitar uma vida sem conveniências instantâneas.

O sistema de micro-hidrelétrica do SSRC, somado a práticas contínuas de conservação de energia, forneceram ao centro de retiro energia suficiente ao longo de muitos anos. Desde o início de nossa captação de água do Arroio Marble com o aqueduto em 2006, pudemos contar com a produção de energia de nossos geradores de forma confiável. Desse modo, foi possível minimizar a poluição sonora e do ar causada pelo gerador a diesel do SSRC.

Pensávamos que tínhamos água suficiente para nos fornecer toda a energia renovável de que precisávamos. Mas em 2022, fomos obrigados a repensar o sistema de energia do SSRC, após um verão incomumente longo e um outono estranhamente seco. O volume de água que abastecia nosso sistema de micro-hidrelétrica quase não pôde nos fornecer a energia necessária para manter os retiros em grupo. A seca de 2022 pôs uma pressão real em nossa capacidade de permanecer abertos, e fomos obrigados a operar nosso gerador a diesel regularmente.

Em vez de dependermos exclusivamente da água como nossa única fonte de eletricidade, decidimos que precisávamos diversificar, acrescentando um pouco de energia solar para nos ajudar nos períodos de seca. A partir de doações generosas, conseguimos verbas para prosseguir. Houve alguma complexidade em casar energia hidrelétrica com solar, mas fomos orientados por um comerciante local com anos de experiência em energia alternativa. Com um pouco de pensamento “fora da caixa”, linguagem elétrica um tanto confusa e uma tirolesa, conseguimos instalar 12 painéis solares na beira do lago. Que diferença eles fizeram. Instantaneamente, mais do que dobramos nossa capacidade de geração de energia! Surpreendentemente, mesmo quando o céu está nublado, esses painéis produzem um número generoso de ampères.



Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

Painéis solares no Lago Daisy

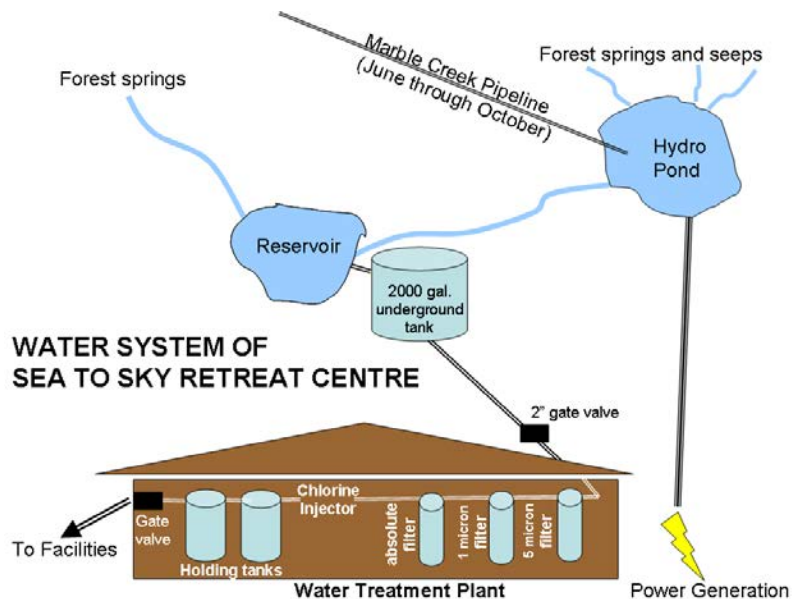


Caixa de entrada d'água, no Arroio Marble

Agora que já tínhamos energia solar, era hora de darmos um pouco de atenção ao nosso sistema de energia hidrelétrica. Depois de 16 anos de serviço no Arroio Marble, a caixa de entrada de madeira de cedro precisava muito ser substituída. Construímos uma nova caixa em nossa oficina. Desnecessário dizer: uma caixa d'água requer materiais especiais, um desenho único e carpintaria habilidosa. A caixa foi construída com um desenho modular para que pudesse ser desmontada em componentes e depois remontada no local. Depois de construída, tivemos que descobrir como transportar 80 kg de ferramentas e materiais por dois quilômetros, subindo uma trilha sinuosa na mata fechada! Brincamos com a ideia de usar um helicóptero – opa, caro! Carrinho de mão elétrico – hmmm, só se fosse uma estrada normal, mas não. Um burro? No final, as boas e velhas mulas humanas conseguiram levar tudo até lá. Agradecemos às maravilhosas mulas humanas!

Os painéis solares estão gerando energia na beira do lago, e uma caixa de entrada maior e melhorada está agora coletando água para alimentar nossos geradores hidrelétricos. Chuva ou sol, agora temos energia no SSRC!

Além de ser fonte de energia, o sistema de água do SSRC serve a vários outros propósitos. A água que transborda do lago hidrelétrico flui para a caixa d'água potável. O transbordamento de ambos também flui para um laguinho no pé de uma pequena cachoeira próxima às instalações principais do SSRC. A água nesse lago está disponível como reserva de combate a incêndio, em caso de emergência.



O esgoto é processado no SSRC por fossas sépticas que atendem ao Alojamento Principal e à Residência da Equipe, e por um biofiltro que atende à Casa de Retiro e às Cabines de Retiro. Também existem banheiros externos em dois locais que não são

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

atendidos por fossas sépticas nem pelo biofiltro. Pela nossa experiência, um banheiro externo que funcione adequadamente e que seja bem localizado é uma excelente opção séptica, ecológica e de baixa manutenção.

Quando o solo tem a permeabilidade adequada, as fossas sépticas são uma forma eficaz, confiável e de baixo impacto de tratar o esgoto em um empreendimento desconectado da rede pública. No entanto, as fossas têm vida útil. Os campos de drenagem da Residência da Equipe e do Alojamento Principal estão em funcionamento há quase 30 anos. Além disso, vêm atendendo a um número de pessoas maior do que o originalmente previsto. O SSRC está situado predominantemente sobre rocha, o que dificultou encontrar um novo local adequado para uma fossa capaz de absorver o aumento do número de visitantes. No verão de 2024, tivemos a sorte de entrar em contato com um engenheiro especializado em sistemas sépticos, que elaborou para nós um plano sofisticado para um novo sistema. A primeira etapa do plano foi a instalação de uma caixa de gordura na cozinha do alojamento principal. Essa instalação foi realizada no inverno de 24/25, juntamente com a substituição das pias da cozinha, e já está em operação! Agora, mãos à obra para construir a nova instalação séptica, para que tudo siga fluindo!

Em um complexo com vários prédios, veículos e máquinas, existem diversos tipos de itens a reciclar. Além dos recicláveis comuns, como plástico, papel, metal e vidro, o SSRC mantém depósitos para reciclagem de materiais como óleo de motor usado, gasolina velha, pilhas, cartuchos de tinta, materiais de construção recicláveis, eletrônicos, entre outros. Squamish e Whistler possuem uma variedade de depósitos para lidar com praticamente qualquer tipo de item reciclável. Os intermediários do SSRC são treinados para localizar os diversos depósitos e métodos de manuseio de diferentes itens recicláveis.

No campo da limpeza doméstica, houve um esforço no SSRC para usar produtos de limpeza ambientalmente amigáveis. Produtos de papel feitos de material reciclado, quando disponíveis nos mercados locais, são o produto escolhido pelo SSRC. Em vez de lidar com uma infinidade de produtos de limpeza, um para cada coisa, a maior parte da limpeza é feita com sabão líquido em misturas diferentes com vinagre ou bicarbonato de sódio. Frascos reutilizáveis de spray são usados para cada mescla desses agentes de limpeza simples, aplicáveis a diferentes tarefas. O velho e versátil “sabonete mágico do Dr. Bronner” dá um ótimo resultado na limpeza de carpetes. Em vez de consumir toalhas de papel, mantemos um conjunto de panos de chão que não geram fiapos, ligeiramente abrasivos, que são laváveis e eficazes em todas as superfícies, inclusive vidro. Salvo pela água sanitária para necessidades específicas de limpeza, não se usa qualquer agente químico de limpeza pesada. Num sistema que não se insere na rede tradicional como o nosso, é indispensável que agentes químicos tóxicos NÃO vão pelo ralo, já que o sistema séptico requer uma ação bacteriana

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

vigorosa para funcionar corretamente.

O lixo no SSRC é cuidadosamente manuseado e sempre armazenado em ambientes fechados. A negligência com o lixo ou com qualquer alimento ao ar livre pode se tornar um atrativo para os ursos. Quando eles se acostumam a procurar comida em áreas habitadas por humanos, são chamados de “ursos-problema”. No entanto, tais circunstâncias sempre parecem acabar mal para o urso. Às vezes, os guardas florestais decidem que não há escolha senão atirar em um “urso-problema”. Mas ao adotar cuidados no manuseio de itens que atraem os ursos, os membros da comunidade SSRC tentam evitar situações em que humanos e animais entrem em conflito.

O SSRC teve que evitar a compostagem de seus rejeitos vegetais para minimizar a atração de ursos. No entanto, locais de compostagem em Squamish e Whistler nos tornaram possível armazenar materiais compostáveis em sacos plásticos biodegradáveis. Os compostáveis embalados em bolsas são levados às composteiras semanalmente, assim como os recicláveis e o lixo orgânico.

As refeições servidas aos hóspedes do SSRC são vegetarianas. Para alguns hóspedes e membros da equipe do SSRC, há uma inspiração espiritual ao vegetarianismo; para outros, há razões de saúde e, para outros, trata-se de uma experiência nova. Aos que embarcam em uma aventura vegetariana no SSRC, espera-se que haja uma descoberta de alternativas aos pratos de carne, que não apenas sejam nutritivas, mas também atrativas e saborosas. Ao se seguir uma dieta vegetariana, há um benefício ambiental significativo, de acordo com análises clássicas já publicadas, como “Dieta para um Pequeno Planeta”, de Frances Moore Lappé.

O uso de alimentos processados é minimizado no SSRC. Durante os retiros em grupo, três pessoas trabalham juntas na cozinha, produzindo refeições com alimentos integrais. Quando são dedicados tempo e cuidado à preparação dos alimentos, os comensais podem sentir isso em sua refeição; eles podem saborear, e isso traz um resultado muito mais nutritivo e satisfatório. Partindo da nossa experiência, aprendemos que não se trata tanto do preço de nossos ingredientes, mas de como eles são cozidos. Pessoas em muitas partes do mundo não dispõem de um grande orçamento para alimentação, mas se pode ver que em pequenos países em desenvolvimento, em seus povoados e em suas comunidades e famílias, as pessoas estão felizes em comer de forma simples e com apreciação. O SSRC se dedica à tradição de alimentos integrais cozidos com a melhor das intenções. Os cozinheiros do SSRC são incentivados a se inspirar nas instruções do grande mestre Zen Budista, Dogen, ao “mestre da cozinha”.

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

Fatores de viabilidade

A viabilidade do Sea to Sky Retreat Centre está diretamente relacionada à sua operação como empreendimento beneficente do Siddhartha's Intent. Não há administradores remunerados dentro do Siddhartha's Intent. Trata-se de uma organização inteiramente voluntária, sem fins lucrativos. Todas as oferendas de dinheiro e esforço são 100% aplicadas aos propósitos beneficentes do Siddhartha's Intent.

A operação básica do SSRC requer um esforço contínuo para apoiar todas as atividades-chave, incluindo agendamentos e comunicação com potenciais clientes, preparação de refeições, manutenção rotineira das instalações, limpeza, planejamento de projetos, contabilidade, compras, lavagem de louça e implementação de alguns pequenos projetos. Projetos especiais de melhoria das instalações, e reparos não planejados, requerem alocação de esforços adicionais.

Com o número ideal de membros residentes para dividir a carga de trabalho, a operação do SSRC é viável. Durante os períodos em que a equipe do SSRC não está apoiando retiros em grupo, há muitas oportunidades de participar de projetos que aprimorem o SSRC como um centro contemplativo. Os projetos de trabalho geralmente são pausados durante o período dos retiros, mas são priorizados quando não há retiro em curso. Para proporcionar à equipe a oportunidade de três meses de férias por ano, o SSRC fecha durante os meses de inverno. Às pessoas que se alegram em levar uma vida de moderação e que estão comprometidas com o karma yoga, o SSRC propicia um estilo de vida aos residentes que é atraente e gratificante. Da mesma forma, o SSRC se beneficia de uma equipe dedicada a um estilo de vida contemplativo e sustentável.

Centros contemplativos no Ocidente tendem a ter dificuldades para alcançar viabilidade econômica. Em países nos quais está estabelecida uma tradição monástica, há uma apreciação geral da sociedade a um estilo de vida contemplativo, e apoio econômico prestado por instituições e indivíduos. No contexto da América do Norte, o Centro de Retiro Sea to Sky teve de traçar seu próprio destino econômico, mas tem se saído razoavelmente bem nisso. Ao longo dos últimos dez anos, a receita acumulada de retiros do SSRC tem sido suficiente para cobrir suas despesas operacionais.

Havendo excedente no final do ano, quando as taxas de retiro e doações ao SSRC excedem as despesas num determinado ano, uma parte do excedente é direcionada a um fundo que fornece assistência financeira para as necessidades de viagem, saúde e educação de voluntários de longo prazo. A parcela remanescente de qualquer excedente vai para um fundo de contingência do Siddhartha's Intent Canada, que cobre déficits temporários de despesas operacionais do SSRC, apoia o auto-seguro do

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

SSRC e permite investimentos em melhorias de construção e infraestrutura do SSRC.

Como medida de eficiência de custos, o SSRC ênfatiza fortemente o auto-reparo quando necessária manutenção da infraestrutura e equipamentos. A oficina possui uma variada gama de ferramentas e estoques de peças sobressalentes essenciais. Em relação ao aprimoramento das instalações físicas, há um compromisso com a pesquisa e planejamento cuidadosos. Quando necessário, contratam-se profissionais para consultas. Fazendo esse esforço meticuloso preliminar antes da implementação, reduzem-se os riscos de despesas inadequadas. Planos bem elaborados são considerados um ativo valioso.

Em última análise, a chave para alcançar a viabilidade econômica do SSRC é a coincidência auspiciosa de uma equipe de voluntários dedicados realizando o trabalho como prática. Com a presença contínua dessa equipe, o cronograma anual do SSRC pode ser preenchido com programas de retiro e com projetos para melhorar a viabilidade do SSRC. Embora a sustentação do SSRC dependa de um equilíbrio delicado, claramente há um caminho a seguir.

Em desenvolvimento

Um projeto contínuo no SSRC é o de respeitar a interface construção-floresta. O Plano de Manejo Florestal do SSRC fornece orientação prática para esse fim: foi iniciado pelo falecido Doug Rickson, que foi membro do Conselho do Siddhartha's Intent após uma longa carreira na silvicultura como Engenheiro Florestal. O plano florestal do SSRC seguiu evoluindo até os dias atuais, em coordenação com outros profissionais florestais. O fim de semana de limpeza florestal, que foi iniciado por Doug em 2007, tornou-se um evento anual do SSRC na primavera. Cada participante recebe um manual intitulado "Visão da Limpeza Florestal", que descreve o propósito geral da limpeza florestal, bem como as tarefas específicas a se desempenhar.

O objetivo de nossas atividades nas terras do SSRC é proteger nossas instalações e sustentar e proteger o ecossistema florestal e a comunidade de plantas e animais que dele depende. O SSRC é o único local habitado por humanos na margem leste do Lago Daisy e, como tal, poderíamos atuar potencialmente como um sistema de alerta precoce de incêndios florestais nessa zona. Mediante a preparação para incêndios florestais e vigilância do SSRC, há mais chances de conter um início de incêndio florestal de modo efetivo, que, de outra forma, poderia se tornar um grande incêndio. Nossos esforços nesse sentido podem proteger não só os edifícios do SSRC, mas também a própria floresta.

A equipe do SSRC recebeu algum treinamento em métodos de combate a incêndios, bem como instruções sobre medidas de prontidão e de prevenção a incêndios. No futuro, espera-se que os membros do SSRC recebam treinamento de contingência para incêndios com mais frequência. O SSRC possui equipamentos para combater

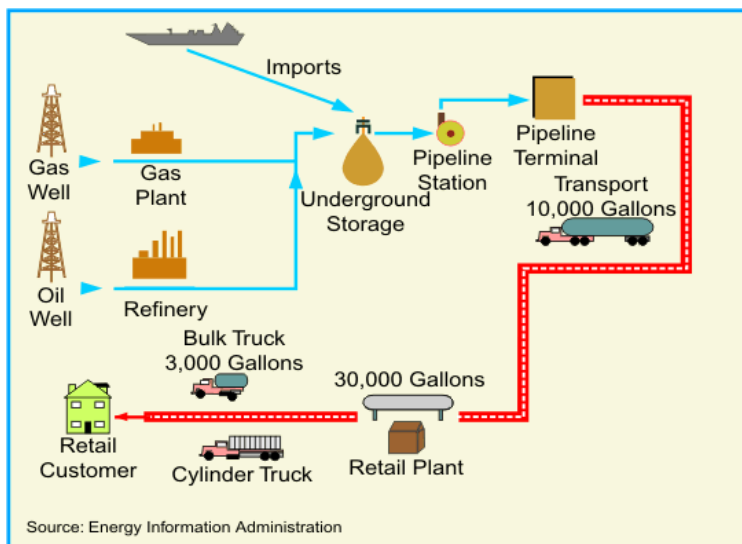
Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

incêndios prediais e florestais, e está sempre expandindo sua infraestrutura de prontidão para incêndios.

O manejo de terras do SSRC também inclui alguns projetos de horticultura. Estão sendo feitas tentativas de cultivar ervas orgânicas e vegetais para salada. No entanto, a horticultura na montanha é desafiadora; é difícil encontrar um local ensolarado com água suficiente e com solo que não seja rochoso. Ademais, é preciso proteger as plantas cultivadas de esquilos, pássaros, roedores e especialmente da implacável lesma negra. Porém, descobrimos que nenhum dos bichinhos locais parece ser atraído por ervas aromáticas. Estamos mantendo agora vários pequenos canteiros, nos quais, tomilho, orégano, hortelã e sálvia estão florescendo. Além disso, descobrimos vários vegetais que se saem bem. A couve kale, em particular, se desenvolve bem em três estações no SSRC, sem ser mordiscada por pássaros, insetos ou roedores. As cebolinhas também se dão bem. Em geral, tentamos selecionar plantas cultiváveis que sejam tão resilientes quanto nossas plantas selvagens. Como resultado, nunca há necessidade de se usar pesticidas. E também nos beneficiamos de uma grande variedade de plantas alimentícias não-convencionais – tanto nativas quanto invasoras. Embora alguns chamem a bardana de invasora, ela também é um vegetal orgânico livremente disponível, que os habitantes do SSRC controlam comendo. O ingrediente principal de um prato favorito de primavera no SSRC são os Talos de Flor de Bardana. Além disso, nossas samambaias nativas nos fornecem brotos comestíveis. Mais adiante na temporada, podemos desfrutar de frittata de urtiga. O verão traz uma maravilhosa variedade de mirtilos vermelhos, framboesas pretas, amoras, uvas do Oregon e salal. Depois, é claro, o outono é a época ideal para chanterelles, matsutakes e outros cogumelos gourmet. É incrível a abundância na natureza que é deixada intocada pelos habitantes não-humanos da floresta, mas oferece leite e nutrição aos humanos.

No que diz respeito às compras de mercado, há uma tentativa contínua de incluir seletivamente alimentos orgânicos. Como atualmente não é economicamente viável comprar 100% orgânico, pede-se àqueles que fazem as compras para o SSRC que adquiram frutas e legumes levando em conta, de modo equilibrado, qualidade, custo e disponibilidade. Quando produtos orgânicos de boa qualidade estão disponíveis a um preço razoável, é claro que recebem preferência. O comprador e o cozinheiro mantêm contato telefônico no dia das compras para garantir que estas se deem da melhor maneira.

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky



No que diz respeito à calefação do SSRC, está-se progredindo em várias frentes rumo a um objetivo de longo prazo de reduzir a dependência de gás propano. Embora o propano queime de forma limpa, ele requer um processo industrial de extração, além de requerer transporte rodoviário até o usuário final. Em vez de permanecer totalmente dependente dessa cadeia de fornecimento, o SSRC objetiva incorporar cada vez mais recursos renováveis disponíveis localmente para o aquecimento.

A madeira é um recurso renovável que está disponível para aquecimento, e está sendo atualmente utilizada para aquecer dois edifícios no SSRC: o Alojamento Principal e a Residência da Equipe. Sem precisar desmatar árvores para fornecer lenha, as necessidades do SSRC são amplamente supridas por árvores que caem no inverno ou durante tempestades, ou que precisam ser cortadas por motivos de segurança. Aliás, nossa principal fonte de lenha para calefação são os troncos encontrados flutuando naturalmente no Lago Daisy. Há um suprimento considerável, que foi envelhecido por muitos anos sem apodrecer. Embora se reconheça que a queima de madeira cause mais poluição do ar do que o aquecimento com propano, parece ser uma melhor opção aprimorar continuamente a eficiência da queima de madeira como fonte de calor do que aumentar a dependência do propano, que é um recurso não-renovável. Uma das melhores maneiras de reduzir a poluição emitida pelas lareiras de alto rendimento é usar lenha envelhecida; os troncos flutuantes do Lago Daisy, como lenha de primeira qualidade, atendem bem a esse propósito. Um espaçoso galpão para secar lenha é uma edificação importante no SSRC. O planejamento da coleta de lenha é fundamental para se obter um suprimento adequado de lenha envelhecida. Tão logo diminui a cobertura de neve na primavera, é hora de começar a abastecer o galpão de lenha.

A poluição da queima de madeira também pode ser minimizada por meio de investimentos em lareiras de alto rendimento; isso significa monitorar os avanços tecnológicos de lareiras que atendam a padrões mais elevados de controle de emissões poluentes. Não é fácil comparar as diferentes opções na nova geração de lareiras. Não há uma base de dados única, que compile todas as informações que um

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

usuário precisa para obter uma lareira que atenda às suas necessidades. Os vendedores geralmente desejam promover as lareiras que eles já têm em estoque, as quais podem não ser as ideais para as necessidades do usuário. Portanto, deve-se ser um consumidor proativo e fazer uma pesquisa rigorosa de produtos; não há uma solução pronta. Externamente, as novas lareiras de alto rendimento parecem essencialmente iguais às antigas; no entanto, o design interno é radicalmente diferente.

Uma ferramenta importante para tomar uma decisão informada sobre isso é a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), que publica os resultados dos testes feitos em quase todas as lareiras disponíveis comercialmente. As vendidas nos EUA e Canadá têm uma etiqueta de certificação da EPA colada na parte de trás. Mas o fato de uma lareira antiga ter etiqueta da EPA não significa a inexistência de problemas com os níveis de emissões, já que lareiras certificadas pela EPA há 25 anos não atendem aos mesmos padrões das certificações de hoje. Ano após ano, os padrões da EPA tornam-se cada vez mais rigorosos para as emissões de lareiras de alto rendimento.

Em 2021, após meses de pesquisa, uma nova lareira de alto rendimento foi instalada na Residência da Equipe. Embora a lareira dessa Residência já fosse certificada pela EPA, os resultados dos testes da EPA para a nova lareira mostram que ela libera apenas 11% das emissões da antiga. A nova contém tubos defletores que propiciam uma queima secundária dos gases de combustão, bem como um catalisador que literalmente queima a fumaça. O efeito da nova tecnologia de combustão é que menos lenha é capaz de produzir mais calor com menos emissões. E faz uma diferença enorme! Com base na experiência com a nova lareira na Residência da Equipe, a lareira do Alojamento Principal também foi substituída por uma de alto rendimento e baixas emissões no inverno de 2022.

Em nossas dependências para hóspedes (para além do Alojamento Principal), aquecimento termostaticamente controlado é obtido por aquecedores a gás. A partir de uma extensa pesquisa, impulsionada pelas necessidades únicas de uma instituição fora da rede como a nossa, aprendemos que alguns aparelhos convencionais são mal projetados, mas existem alternativas de alta qualidade que podem ser encontradas. Um aparelho convencional que não atendia às nossas necessidades na Casa de Retiro era um aquecedor a gás com injeção de ar, que exigia um ventilador elétrico que demandava quantidades excessivas de eletricidade. Além disso, consumia gás de forma voraz. Por essa razão, recentemente o substituímos por um sistema de calefação que usa água quente, que consome quase nenhuma eletricidade. Devido ao baixo consumo de energia elétrica, o novo sistema de calefação agora pode fornecer calor por períodos prolongados e, assim, proporciona maior conforto para os usuários da Casa de Retiro. O novo aquecedor de água sob demanda instalado na Casa de

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

Retiro fornece tanto água quente para uso, quanto calefação ambiente a partir da água aquecida. Embora o novo sistema ainda exija gás propano, trata-se de um sistema de aquecimento muito mais eficiente do que o aquecedor de água que permanecia sempre ligado, e o calefator ineficiente anteriormente instalado.

Iniciativas futuras

Esperamos poder finalmente completar o projeto de expansão do sistema de micro-hidrelétrica do SSRC. Ao reconstruir seu abastecimento de água a partir do Arroio Marble e ao criar um encanamento independente para os geradores hidrelétricos, haverá bastante água para gerar eletricidade no inverno. Com o fluxo adicional de água invernal, será possível instalar um gerador adicional, dedicado a fornecer água pré-aquecida por eletricidade ao sistema de aquecimento de água agora instalado na Casa de Retiro (conforme explicado acima). De acordo com nosso planejamento preliminar, o pré-aquecimento elétrico se ajustaria automaticamente ao nível de energia produzido pelo novo gerador. Em períodos de maior disponibilidade de água, e, portanto, de energia elétrica, o consumo de gás para aquecimento poderá ser significativamente reduzido.

Atualmente, a equipe do SSRC usa vários tipos de máquinas que consomem derivados de petróleo. Em algum momento futuro, o karma coletivo pode mudar e, em virtude de avanços tecnológicos, pode ser viável adquirir máquinas não poluentes que funcionem com combustíveis renováveis. Quando viável, naturalmente, o SSRC planejará gradualmente a substituição desses equipamentos por máquinas mais amigáveis ao meio ambiente.

É claro que os veículos motorizados são o maior desafio sob o ponto de vista ambiental e de aquecimento global (bem como do ponto de vista econômico). Deve-se observar, neste ponto, que um sistema de micro-hidrelétrica ecologicamente amigável nunca será capaz de fornecer energia suficiente a tecnologias extremas, como carros totalmente elétricos. Essas tecnologias consomem uma enorme quantidade de eletricidade, que demanda empreendimentos eco-destrutivos, como represas hidrelétricas. Além disso, os carros totalmente elétricos aumentarão a dependência da sociedade à rede elétrica e, portanto, serão maiores as consequências quando a rede falhar. Portanto, sempre há outros aspectos a se sopesar.

O ideal para o SSRC seriam veículos utilitários confiáveis com motores híbridos elétricos/combustível. Os voluntários do SSRC continuam monitorando os avanços na tecnologia de camionetes com tração nas quatro rodas e veículos todo-terreno híbridos, que poderiam ser substitutos eficazes a alguns dos veículos mais antigos do SSRC. Além disso, há um interesse contínuo em se conseguir opções de combustível

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

100% renovável e de queima limpa. Idealmente, o SSRC terá uma frota de veículos que nunca precisará ser ligada na tomada, e que usará combustíveis renováveis para recarregar baterias durante períodos prolongados de operação elétrica.

Tanto agora quanto futuramente, a ação sustentável mais eficaz é o planejamento quanto ao uso de veículos por parte da equipe. Assim, a frequência das viagens à cidade pode ser reduzida. Isso diminui as emissões poluentes, preserva os fundos do SSRC e melhora a segurança, a partir do esforço feito para coordenar múltiplas tarefas em cada viagem à cidade. Além disso, fazemos o nosso melhor na coordenação de retiros em grupo no SSRC para facilitar a intercomunicação entre os participantes, objetivando compartilhar caronas.

Há uma crescente necessidade no SSRC de aumentar a capacidade de processamento de esgoto. Devido a retiros maiores e mais frequentes, a cozinha do Alojamento Principal agora é usada de forma mais intensiva do que quando o sistema séptico foi instalado. No contexto de um plano de melhoria séptica, planeja-se a instalação de uma caixa de gordura sob a pia da cozinha do Alojamento Principal para proteger o filtro de efluentes e evitar entupimentos. Além disso, estamos gradualmente substituindo os vasos sanitários convencionais por vasos com dupla descarga de alta eficiência. No longo prazo, consideramos aumentar os módulos de biofiltro para receber esgoto também dos vasos sanitários do Alojamento Principal e da Residência da Equipe. No momento de tal implementação, buscaremos opções para um sistema de água de reúso oriunda da lavanderia, chuveiro e pia desses edifícios.

A expansão da horta orgânica no SSRC é limitada pela falta de ambientes ensolarados sob uma densa floresta, pela secura do verão e pela voracidade da vida selvagem de diversos tipos. Um agricultor orgânico que residiu no SSRC sugeriu uma solução. A beira do lago recebe luz solar contínua, sendo também um local com fluxo de água constante durante todo o ano. Além disso, os geradores micro-hidrelétricos estão na beira do lago e podem fornecer energia para uma cerca elétrica que proteja os vegetais dos veados e ursos. Surpreendentemente, as cercas elétricas consomem muito pouca energia. No projeto de horta, elementos da tradicional chinampa mexicana (canteiro flutuante) estão se fundindo de forma única com elementos de toras de madeira no estilo norte-canadense. Se tudo conspirar para que haja o grupo certo de voluntários inspirados, pode ser que uma “chinampa” canadense em breve venha a se manifestar às margens do Lago Daisy.

O SSRC se beneficiaria da construção de uma adega para produtos ao estilo antigo. Nesse sentido, está sendo realizada uma análise de um porão de alvenaria que, por coincidência, foi construído no subsolo da Casa de Retiro. Como o acesso atual a esse porão se dá por dentro de um armário, nós o apelidamos de “Nárnia”. A implementação desse espaço envolveria a construção de escadas para *Nárnia*, a

Vida Sustentável no Centro de Retiro Sea to Sky

instalação de algum tipo de ventilação e um sistema de monitoramento de temperatura e umidade. Como desdobramento dessa ideia, será possível manter um estoque de frutas e vegetais, reduzindo nossa necessidade de compras frequentes de produtos.

Conclusão

O objetivo deste Plano de Sustentabilidade **não** é apresentar uma ideologia de ambientalismo. Em vez disso, ele visa a fornecer um direcionamento prático rumo ao objetivo de permanecer em equilíbrio, com recursos que são finitos. Reconhecemos a necessidade de aceitar algumas contradições, e fazer alguns compromissos, no processo de viver e trabalhar no mundo como ele é. Ao trabalhar com a interdependência entre a economia, a dinâmica humana e a ecologia, estamos comprometidos em avançar com a operação sustentável do SSRC.

Se é verdade que todos os fenômenos compostos em algum momento se sujeitarão a mudanças, também é verdade que o mundo se beneficiará ao continuar honrando esta terra como um lugar sagrado. Desde tempos imemoriais, as pessoas olham para cima a partir deste ponto para ver o local de pouso do “Thunderbird”. No presente, esta margem leste do Lago Daisy foi reconhecida como um ecossistema único, e se encontra sob proteção especial do governo da Colúmbia Britânica em caráter “perpétuo”. O Conselho da Floresta Comunitária de Cheakamus reconhece os valores expressos neste plano de sustentabilidade. Que este plano, ao longo das sucessivas formas de propriedade e gestão desta terra, permaneça sendo um pacto com ela. O respeito por este pacto, por parte de todos seus futuros guardiões, preservará um santuário de montanha silencioso, no qual a presença humana seguirá em equilíbrio com a floresta, o lago, os arroios e a vida silvestre. Pelas forças invocadas em tantas antigas cerimônias, que este pacto com a terra siga fazendo-se cumprir!

Este relatório de situação e planejamento foi inicialmente redigido por Ron Stewart, um voluntário residente no Centro de Retiro Sea to Sky (SSRC). Coincidentemente, o primeiro rascunho foi concluído no Dia da Terra, em 22 de abril de 2007. Desde então, membros da equipe do SSRC, hóspedes, voluntários visitantes, bem como membros do Conselho do Siddhartha's Intent (SI), amplamente revisaram e comentaram este documento. O Conselho do SI resolveu reeditar este plano anualmente, em cada Dia da Terra. Uma tradução para o chinês deste relatório foi iniciada por Yuning Chen, posteriormente editada por muitos falantes nativos de chinês para garantir a melhor redação possível para transmitir tanto seu significado linguístico quanto técnico. Este documento foi traduzido para o português por Carlo. Esta versão contém as atualizações feitas no Dia da Terra de 2025.